

EP-056 - CONSENTIMENTO INFORMADO: A PERSPETIVA DO DOENTE

Cláudia Macedo¹; Nuno Almeida^{1,2}; Catarina Branco²; Filipe Taveira³; Miguel Areia^{3,4}; Ana Teresa Cadime³; Luís Tomé¹

1 - Serviço de Gastrenterologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 3 - Serviço de Gastrenterologia do Instituto Português de Oncologia de Coimbra; 4 - CINTESIS – Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Introdução e objetivos: A perceção dos doentes quanto ao consentimento informado (CI) não está bem estabelecida sendo, muitas vezes, considerado como um ato administrativo. Por outro lado, as questões médico-legais que envolvem o CI são uma problemática atual. O objetivo principal foi avaliar o grau de informação dos doentes em relação ao CI, na perspetiva dos próprios.

Métodos: Estudo prospetivo, realizado em dois centros hospitalares, um deles com acreditação. Aplicação de questionários consecutivos, preenchidos pelo próprio doente, após a realização de exame endoscópico.

Resultados: Incluídos 147 doentes, 62,3% do sexo masculino, 89,1% com idade superior a 50 anos. Exames realizados (96,6% eletivamente): colonoscopia-57,9%, endoscopia digestiva alta (EDA)-35%, EDA+colonoscopia-4,3% e eco-endoscopia-2,9%. A maioria dos inquiridos foi informada do motivo da realização do procedimento (97,2%) e inteirada do benefício, risco e complicações do mesmo pelo médico prescritor (96,6%). A generalidade dos doentes ficou esclarecido com a informação do CI (96,5%). Os aspetos apontados como menos valorizados no CI foram os riscos/complicações (34,2%), procedimento (27,9%) e benefícios (22,5%) sendo que 29,5% dos doentes procedeu a pesquisa adicional sobre o procedimento, maioritariamente através da internet. A maioria (97,9%) dos doentes assinou o CI referindo ter sido disponibilizado tempo suficiente para reflexão (94,5%) e 59,9% dos doentes ficou com uma cópia do CI assinado. O médico executante confirmou que o doente estava devidamente informado em 95,8% casos fornecendo informações no final em 94,3% casos. Comparando os dois centros, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas na entrega de cópia do CI ($p=0.001$), na confirmação do esclarecimento pelo médico executante ($p=0,02$) e no fornecimento de informação após o procedimento ($p=0,004$), verificando-se mais respostas negativas no centro sem acreditação.

Conclusões: A maioria dos doentes sente-se informado com o CI, embora se tenha verificado que uma proporção substancial refere lacunas de informação nomeadamente no que diz respeito aos riscos/complicações dos procedimentos.